-Infecç es nas vias geniturin rias:
Adultos: 500 mg (de 6 em 6 horas)
Crianças: 50 a 100 mg/kg/dia (a cada 6 a 8 horas)
-Infecç es nas vias respirat rias:
Adultos: 250 a 500 mg (de 6 em 6 horas)
Crianças: 25 a 50 mg/kg/dia (a cada 6 a 8 horas)

-Infecç es no trato gastrintestinal:
Adultos: 500 mg (de 6 em 6 horas)
Crianças: 50 a 100 mg/kg/dia (a cada 6 a 8 horas)

-Infecç es nas meningites bacterianas:
Adultos: 8 a 14g a cada 24 horas
Crianças: 100 a 200 mg/kg/dia.
Para o tratamento das infecç es cervicais, uretrais, retais ou faringeanas provocadas pela *Neisseria gonorrhoeae* recomenda-se uma dose nica, via oral, da associaç o: 3,5 g de ampicilina com 1,0 g de probenecida. Deve-se fazer acompanhamento (culturas) de 4 a 7 dias para homens e 7 a 14 dias para mulheres.
As infecç es por estreptococos hemol ticos requerem um m nimo de 10 dias de tratamento para evitar manifestaç es de febre reum tica ou glomerulonefrite.
A posologia para o uso na profilaxia da endocardite bacteriana deve ser orientada pelo m dico.
Recomenda-se aos pacientes, dar continuidade ao tratamento por 48 a 72 horas ap s desaparecimento dos sintomas ou resultados negativos nos exames laboratoriais.

SUPERDOSE
As penicilinas apresentam toxicidade direta m nima no homem. improv vel que efeitos t xicos graves resultem de ingest o, mesmo que em altas doses. Em casos de hipersensibilidade, administrar anti-histam nico e, se necess rio, adrenocortic ides sist micos. Pacientes com disfunç o renal s o mais suscet veis a alcançar n veis sang neos t xicos; como n o existe um ant doto espec fico, o tratamento de superdose deve ser de suporte, tratando os sintomas. A ampicilina pode ser removida do sangue por hemodi lise, mas n o por di lise peritonial. A urtic ria pode ser tratada com corticoster ides por via oral.

PACIENTES IDOSOS
O uso em pacientes idosos (acima de 60 anos) requer prescriç o e rigoroso acompanhamento m dico.

Registro M.S. nº 1.0465.0352
Farm. Respons vel: Dr. Marco Aur lio Limirio G. Filho - CRF-GO nº 3.524
Nº do lote, data de fabricaç o e prazo de validade: **VIDE CARTUCHO**

VENDA SOB PRESCRIÇ O M DICA

Prezado Cliente:
Voc acaba de receber um produto **Neo Qu mica.**
Em caso de alguma d vida quanto ao produto, lote, data de fabricaç o, ligue para nosso SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor.
SAC 0800 97 99 900

Laborat rio Neo Qu mica Com. e Ind. Ltda.
VPR 1 - Quadra 2-A - M dulo 4 - DAIA - An polis - GO - CEP 75132-020
www.neoquimica.com.br
386 - 00403
Faber Print C.N.P.J.: 29.785.870/0001-03 - Ind stria Brasileira 3000406 - 11/2006

ampicilina

Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999

FORMA FARMAC UTICA E APRESENTAÇ ES
P para Suspens o Oral 250mg/5mL: Embalagens contendo 1 ou 50* frascos de 60mL ou150mL (ap sreconstituiç o) comcopo-medida
*Embalagem Hospitalar

USO ADULTO E PEDI TRICO

USO ORAL

COMPOSIÇ O
Cada mL da suspens o oral ap s reconstituiç o cont m:
ampicilina anidra.....50mg
ve culo q.s.p.....1mL
(benzoato de s dio, corante vermelho de eritrosina (FDC nº 03), ess ncia de morango em p , sacarose, citrato de s dio, di xido de sil cio, goma xantana).

INFORMAÇ ES AO PACIENTE
- A ampicilina p para suspens o um antibi tico derivado das penicilinas com amplo espectro de aç o que provoca a morte de microrganismos sens veis.
- Conservar em temperatura ambiente entre 15° e 30° C. Proteger da luz e umidade.
- Prazo de validade: **24 MESES**, ap s a data de fabricaç o indicada na embalagem externa. N o use medicamento com o prazo de validade vencido; poder ocorrer diminuiç o significativa do seu efeito terap utico.
- A ampicilina n o deve ser administrada durante a gravidez e lactaç o a n o ser que, a crit rio m dico, os benef cios do tratamento esperados para as m es superem os riscos potenciais para o feto.
- "Informe seu m dico a ocorr ncia de gravidez na vig ncia do tratamento ou ap s o seu t rmino". "Informe seu m dico se est amamentando".
- Para fazer a reconstituiç o do produto, deve-se colocar gua filtrada aos poucos dentro do frasco, agitando at a suspens o alcançar a marca indicada no r tulo. Ap s a reconstituiç o, o produto mant m-se est vel por 7 (sete) dias, temperatura ambiente.
- A ampicilina deve ser tomada com o est mago vazio.
- "Siga a orientaç o do seu m dico, respeitando sempre os hor rios, as doses e a duraç o do tratamento".
- "N o interromper o tratamento sem o conhecimento do seu m dico". A interrupç o do tratamento pode ocasionar a n o obtenç o dos resultados esperados.
- "Informe seu m dico o aparecimento de reaç es desagrad veis, tais como: reaç es al rgicas (urtic ria, coceira, vermelhid o da pele), n useas, v mitos e diarr ia".
- "ATENÇ O: Este medicamento cont m AÇ CAR, portanto deve ser usado com cautela em portadores de Diabetes".
- "TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS".
- A ingest o com alimentos pode interferir na absorç o da ampicilina e o uso de bebidas alco licas deve ser evitado, devido s interaç es medicamentosas.
- As ampicilinas s o contra-indicadas para pacientes que apresentam sensibilidade s penicilinas. Dever ser usado com cautela por pacientes com hist rias de alergia em geral (asma, urtic ria).
- "Informe seu m dico sobre qualquer medicamento que esteja usando antes do in cio ou durante o tratamento".
- "N O TOME MEDICAMENTO SEM O CONHECIMENTO DO SEU M DICO, PODE SER PERIGOSO PARA SUA SA DE".

INFORMAÇ ES T CNICAS

A ampicilina ou cido 6-[D(-) alfa-amino-fenilacetamido] penicil nico um antibi tico bactericida, semi-sint tico, derivado do n cleo fundamental das penicilinas, o cido 6-aminopenicil nico.

Sua aç o depende da capacidade de alcançar e unir-se s prote nas (PBP-1, PBP-3), localizadas na membrana citoplasm tica bacteriana. Inibe a divis o e o crescimento celular. As bact rias que se dividem rapidamente s o as mais sens veis aç o das penicilinas.

Administrada por via oral est vel no suco g strico; somente de 35 a 50% de uma dose s o absorvidas pelo trato gastrintestinal; alimentos podem interferir na sua absorç o devendo suas doses preferivelmente serem administradas 30 minutos antes das refeiç es.

Sua uni o s prote nas plasm ticas fraca (20%). Atinge a concentraç o s rica m xima em 1,5 a 2 horas, distribu da ao fluido extracelular, atingindo concentraç es altas na bile e na urina. Sofre biotransformaç o hep tica apenas parcial, de 12 a 50%.

A meia-vida em pacientes normais de 1 a 1,5 horas; pacientes an ricos, 8 a 12 horas; rec m-nascidos, 1,7 a 4 horas.

excretada pelo leite materno e atravessa a barreira placent ria. excretada principalmente na urina, entre 25 e 60% na forma inalterada, quando administrada pela via oral.

INDICAÇ ES

A ampicilina usada no tratamento de uma variedade de infecç es causadas por microrganismos a ela sens veis:

Gram-Positivos: estreptococos alfa e beta-hemol ticos, *Streptococcus pneumoniae*, estafilococos n o-produtores de penicilinase, *Bacillus anthracis*, *Clostridium spp*, *Corynebacterium xerosis* e a maioria de cepas de enterococos;

Gram-negativos: *Haemophilus influenzae*, *Neisseria gonorrhoeae*, *N. meningitidis*, *Proteus mirabilis*, *Escherichia coli*, *Salmonellas* e *Shigellas*. inativa contra *Pseudomonas aeruginosa*.

Deste modo pode abranger o tratamento de bronquites, endocardites, epiglotites, gonorr ia, listeriosis, meningites, otites m dias, peritonites, pneumonia, septicemia, febre tif ide e infecç es do trato urin rio, sinusite aguda e gastroenterites.

CONTRA-INDICAÇ ES

CONTRA-INDICADA PARA PACIENTES SENS VEIS AMPICILINA, PACIENTES COM INSUFICI NCIA RENAL (POIS PODE HAVER AC MULO DE AMPICILINA EM PACIENTES COM DEPURAÇ O DE CREATININA MENOR QUE 30ML/MIN), DOENÇAS GASTRINTESTINAIS (COLITE ULCEROSA, ENTERITE REGIONAL OU COLITE ASSOCIADA A ANTIBI TICOS) E INFECÇ ES CAUSADAS POR V RUS DO GRUPO HERPES, ESPECIALMENTE A MONONUCLEOSE INFECCIOSA.

PRECAUÇ ES

Antes do tratamento de pacientes com ampicilina deve ser realizada anamnese completa para buscar hist rico al rgico, tanto s penicilinas como s cefalosporinas, e a outros agentes alerg nicos. Pacientes intolerantes a uma penicilina podem tamb m ser intolerantes a outras. Reaç es de hipersensibilidade s rias e ocasionalmente fatais foram registradas em pacientes que fizeram uso de penicilina, embora essas reaç es sejam mais comuns na terap utica feita com injet veis (via intramuscular). Pessoas com hipersensibilidade a m ltiplos al rgenos s o mais suscet veis a essas reaç es. Reaç es anafil ticas intensas requerem tratamento de emerg ncia com adrenalina, oxig nio, corticoster ides e controle respirat rio, se necess rio, intubaç o.

Recomenda-se a realizaç o de testes bacteriol gicos para determinaç o dos microrganismos causadores do processo infeccioso e, tamb m determinaç o da sensibilidade destes ampicilina, antes de iniciar o tratamento.

Em diab ticos pode produzir resultado falso positivo em exames para a determinaç o de glicose na urina.

Em tratamento prolongado pode ocorrer superinfecç o por fungos ou bact rias, neste caso deve-se conduzir uma terap utica adequada. Avaliaç es peri dicas das funç es renais, hep ticas e hematopoi tica tamb m s o indicadas no caso de uso prolongado.

Sugere-se um espaçamento maior da dose para tratamento de infecç es sist micas, de 12 a 16 horas, embora doses usuais possam ser utilizadas para infecç es do trato urin rio.

Carcinog nese e mutag nese: N o foram realizados estudos de longa duraç o em animais para avaliar o potencial carcinog nico. A ampicilina demonstrou-se n o mutag nica no teste de Ames.

Sabe-se que a ampicilina atravessa a barreira placent ria, por m a segurança para uso durante a gravidez ainda n o foi estabelecida, por isso n o dever ser utilizada por mulheres gr vidas, a menos que os efeitos ben ficos sejam superiores aos riscos potenciais para o feto.

Como excretada pelo leite materno, deve ser administrada com cautela para mulheres que est o em fase de amamentaç o. N o s o conhecidas as reaç es adversas nos lactentes.

INTERAÇ ES MEDICAMENTOSAS

O uso concomitante com alopurinol pode aumentar a possibilidade de erupç o cut nea, principalmente em pacientes hiperuric micos. prefer vel n o indicar terap utica simult nea com f rmacos bacteriost ticos (cloranfenicol, eritromicina, sulfamidas ou tetraciclinas), pois podem interferir no efeito das penicilinas. Pode diminuir a efic cia dos anticoncepcionais orais que contenham estrog nio, tem sido associada tamb m reduç o na excreç o urin ria de estr genos end genos em pacientes gr vidas. A probenecida diminui a secreç o tubular renal das penicilinas com prolongamento da meia-vida de eliminaç o e aumento da toxicidade. O uso concomitante com beta-bloqueadores pode aumentar as chances de reaç es anafil ticas.

REAÇ ES ADVERSAS

Reaç es de hipersensibilidade: que v o desde erupç o cut nea at choque anafil tico (1 a 10%); estas reaç es ocorrem mais em pacientes que demonstram reaç o pr via de hipersensibilidade s penicilinas, ou naqueles com hist ria de alergia, asma, febre do feno ou urtic ria. Efeitos gastrintestinais como: glossite, estomatite, n useas, v mito, enterocolite, colite pseudomembranosa, diarr ia, podem ser apresentados.

Efeitos hematopoi ticos e linf ticos: anemia, trombocitopenia, p rpura trombocitop nica, eosinofilia, leucopenia e agranulocitose. Efeitos hep ticos: uma elevaç o moderada na transaminase glutamo-oxalac tica (TGO) tem sido ocasionalmente notada, particularmente em crianças, mas seu significado n o conhecido.

"ATENÇ O: Este medicamento cont m AÇ CAR, portanto deve ser usado com cautela em portadores de Diabetes".

ALTERAÇ ES EM EXAMES CL NICOS E LABORATORIAIS

Pode causar falso resultado em teste de glicos ria realizado pelo m todo de sulfato de cobre. Esta interfer ncia n o ocorre com o m todo da glicose oxidase.

POSOLOGIA

Para reconstituiç o, adicionar gua filtrada diretamente dentro do frasco aos poucos, e ir agitando at que a suspens o atinja a marca indicada no r tulo. Ap s reconstituiç o, cada mL da suspens o conter 50 mg de ampicilina, mantendo-se est vel at 7 dias, depois da preparaç o em temperatura ambiente.